

Educação em saúde para promoção do autocuidado para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

Health education to promote self-care for adolescents in compliance with socio-educational measures

Educación en salud para promover el autocuidado de los adolescentes en el cumplimiento de las medidas socioeducativas

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 31/10/2022 | Publicado: 06/11/2022

Marcos Daniel Borges Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3201-0740>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: mdanielborges4@gmail.com

Nádia Vicência do Nascimento Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8166-644X>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: nadia.martins@uepa.br

Juarez de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0852-2623>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: juarez.souza@uepa.br

Aleixa Nogueira de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5647-3956>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: aleixanf18@gmail.com

Francisco Ribeiro Picanço Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7020-6608>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jrx_ribeiro@hotmail.com

Bruna Gabrielle Rego Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6039-3588>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: brunagr2000@gmail.com

Resumo

Introdução: Ao cometer um ato infracional, o menor recebe punições na forma de medidas socioeducativas. Tais medidas têm como objetivo reinserir o jovem na sociedade. Assim, a educação em saúde tem papel fundamental para levar conhecimento de bons hábitos para uma melhor qualidade de vida aos socioeducandos. **Objetivo:** Evidenciar o impacto das intervenções em saúde relacionadas ao autocuidado entre adolescentes que se encontram sob medidas socioeducativas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, cujos resultados foram obtidos por meio de um questionário auto aplicado, antes e após apresentação de um vídeo educativo sobre 3 temáticas: Infecções Sexualmente Transmissíveis, higiene pessoal e uso de drogas. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram um conhecimento básico já existente sobre as temáticas. Com a educação em saúde, alguns conceitos foram melhor consolidados, como o entendimento dos adolescentes acerca da funcionalidade da pílula anticoncepcional. Quanto ao uso de drogas, grande parte dos adolescentes demonstrou preocupação com sua saúde e com sua família ao falar sobre o assunto. Ao serem abordados quanto a higiene pessoal, os socioeducandos demonstram uma ideia consolidada acerca do conceito do assunto de forma geral. Entretanto, verificou-se que, apesar de serem temas do cotidiano, alguns pontos importantes não foram bem entendidos pelos participantes. **Conclusões:** A abordagem de temas do cotidiano trouxe resultados positivos para os adolescentes assim como para a instituição, uma vez que a pesquisa evidenciou a necessidade de implementação de atividades de educação em saúde de forma programática, o que favorecerá acesso ao conhecimento e conseqüentemente a promoção do autocuidado.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em saúde; Saúde do adolescente.

Abstract

Introduction: When an offense is committed, the underage receives punishment with socio-educational measures. These measures have the objective to reinsert the young in the society. So, the health education has a primary roll to give knowledge about good habits for a better quality of life to the socioeducational teenagers. **AIMS:** To highlight

the impact of health interventions related to self-care among adolescents who are under socio-educational measures. *Method:* This is field research, whose results were obtained through a self-administered questionnaire, before and after the presentation of an educational video on 3 themes: Sexually Transmitted Infections, personal hygiene and drug use. *Results:* The results obtained demonstrate a basic knowledge that already exists on the themes. With health education, some concepts were better consolidated, such as the understanding of adolescents about the functionality of the contraceptive pill. As for drug use, most adolescents showed concern about their health and their family when talking about the subject. Related to personal hygiene, the socio-students demonstrate a consolidated idea about the concept of the subject in general. However, it was found that, despite being everyday topics, some important points were not well understood by the participants. *Conclusions:* The approach to everyday topics brought positive results for adolescents as well as for the institution, since the research evidenced the need to implement health education activities in a programmatic way, which will favor access to knowledge and consequently the promotion of self-care. **Keywords:** Self-care; Health education; Adolescent health.

Resumen

Introducción: Al cometer una infracción, el menor recibe una sanción en forma de medidas socioeducativas. Tales medidas tienen como objetivo la reinserción de los jóvenes en la sociedad. Así, la educación en salud juega un papel fundamental para acercar el conocimiento de buenos hábitos a una mejor calidad de vida del alumnado socioeducativo. *Objetivo:* Destacar el impacto de las intervenciones de salud relacionadas con el autocuidado entre adolescentes que se encuentran bajo medidas socioeducativas. *Método:* Una investigación de campo, cuyos resultados se obtuvieron a través de un cuestionario autoadministrado, antes y después de la presentación de un video educativo sobre 3 temas: Infecciones de Transmisión Sexual, higiene personal y consumo de drogas. *Resultados:* Los resultados obtenidos demuestran un conocimiento básico que ya existe sobre los temas. Con la educación en salud se consolidaron mejor algunos conceptos, como la comprensión de los adolescentes sobre la funcionalidad de la píldora anticonceptiva. En cuanto al consumo de drogas, la mayoría de los adolescentes mostró preocupación por su salud y la de su familia al hablar del tema. Al ser abordados sobre higiene personal, los estudiantes socioeducativos demuestran una idea consolidada sobre el concepto de la asignatura en general. Sin embargo, se constató que, a pesar de ser temas cotidianos, algunos puntos importantes no fueron bien entendidos por los participantes. *Conclusiones:* El abordaje de temas cotidianos trajo resultados positivos tanto para los adolescentes como para la institución, ya que la investigación evidenció la necesidad de implementar actividades de educación en salud de forma programática, lo que favorecerá el acceso al conocimiento y consecuentemente la promoción del autocuidado.

Palabras clave: Autocuidado; Educación en salud; Salud del adolescente.

1. Introdução

Quando um menor de idade comete algum ato infracional, as punições consistem em medidas socioeducativas privativas de liberdade ou não, variando desde advertência verbal até internação em entidades educacionais, como a Fundação de Atendimento socioeducativo do Pará (FASEPA). A medida socioeducativa aplicada deve levar sempre em consideração a gravidade da infração, bem como a capacidade da criança ou do adolescente em cumprir a determinação legal (Brasil, 2019).

Independente da medida socioeducativa aplicada, cabe ao Estado garantir o direito de acesso a condições para manutenção de higiene pessoal adequada, escolarização e comunicabilidade social ao menor de idade em conflito com a lei. Isso é ainda mais importante quando se considera que a criminalidade tem estreita relação com condições socioeconômicas, pertencimento a etnia negra/pardo e baixa escolaridade (Brasil, 2019; Instituto De Pesquisa Econômica E Aplicada, 2019).

Sabe-se que a vivência da violência, pobreza e comportamentos sexuais de risco, expõe a situação de vulnerabilidade frequentemente presente na realidade desses adolescentes. Dessa forma, promover educação em saúde não traz somente benefícios econômicos para a Saúde Pública, mas também passa a contribuir na melhoria da qualidade e projeto de vida de crianças e adolescentes, em especial as que se encontram em situação de maior vulnerabilidade (Neto, Constantino & Assis, 2017).

O presente artigo tem como objetivo descrever a realização de atividades de educação em saúde voltadas ao autocuidado e evidenciar o impacto dessas intervenções entre adolescentes que se encontram sob medidas socioeducativas, bem como traçar o perfil sociodemográfico dessa população.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, por buscar descrever fatos e fenômenos de determinada realidade ao conhecer determinada comunidade (Merril, 2015). Prospectivo, por ser um estudo que se monta no presente e se continua no futuro, com padronização das informações a serem colhidas (Camargo, et al., 2019). Com abordagem quantitativa, por utilizar a quantificação tanto nas formas de coleta quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Trata-se, ainda, de uma “Pesquisa de Campo”, visto que os pesquisadores necessitam ir até o ambiente de trabalho dos participantes, com objetivo de aplicar questionários e realizar atividades de educação em saúde (Pereira et al., 2018).

O local de realização foi a unidade da Fundação de Atendimento socioeducativo do Pará (FASEPA) localizada na cidade de Santarém, estado do Pará, que alberga adolescentes em conflito com a lei, em cumprimento de medidas socioeducativas. A partir do planejamento das atividades juntamente com a direção local da FASEPA, todos os socioeducandos presentes nos dias de aplicação da pesquisa foram convidados a participar, e após o esclarecimento dos objetivos e mediante assinatura voluntária do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por seus representantes legais, as atividades da pesquisa foram iniciadas.

As intervenções ocorreram por meio da apresentação de um vídeo educativo elaborado pelos pesquisadores acerca de três temas: higiene pessoal e autocuidado, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e uso de drogas. Os socioeducandos foram conduzidos até uma sala de aula da própria da instituição em grupos de no máximo, 5 pessoas. Além dos socioeducandos e dos pesquisadores, um educador e um agente de segurança da unidade estavam presentes para garantir os cuidados necessários durante a atividade. Primeiramente os participantes responderam ao questionário auto aplicado e, em seguida, assistiram ao vídeo educativo. Posteriormente, o questionário foi reaplicado. Ao término, os pesquisadores colocaram-se a disposição para conversar a respeito de dúvidas e reforçar as práticas corretas relacionadas a cada tema abordado.

Foi entregue aos socioeducandos um *folder* explicativo elaborado pelos pesquisadores, contendo informações relacionadas as temáticas abordadas. Os dados coletados por meio do questionário, foram digitados em planilhas da *Microsoft Excel 2013* e foram analisados por da análise estatística partir do *software Biostat 5.0* utilizando o teste exato de Fisher.

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, assim como pela FASEPA para sua realização.

3. Resultados

No período de desenvolvimento do estudo, 34 (100%) adolescentes estavam cumprindo medidas socioeducativas na unidade da FASEPA em Santarém, Pará, dos quais 22 (64,7%) participaram da pesquisa. A partir da coleta dos dados realizada durante a pesquisa, foi montado um quadro (Quadro 1) referente aos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, representado abaixo.

Quadro 1 – Distribuição dos dados sociodemográficos de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
Variáveis	n (%)
Idade	
18 anos	3 (13,6%)
17 anos	12 (54,5%)
16 anos	7 (13,6%)
Sexo	
Masculino	22 (100%)
Feminino	0
Local de residência	
Município de Santarém, Pará	14 (63,6%)
Outros municípios do Pará	8 (36,3%)
Há quanto tempo você está na FASEPA?	
Menos de 1 ano	14 (63,6%)
Mais de 1 ano	8 (36,3%)
Desenvolve alguma atividade? Trabalho ou estágio?	
Não	12 (54,5%)
Sim	10 (45,4%)

Fonte: Instrumento de coleta de dados, (2021). Legenda: n = número de respostas.

Os resultados avaliados neste estudo não foram estatisticamente significativos quando comparados os locais de residência dentro ou fora da cidade de Santarém e a empregabilidade dos adolescentes da pesquisa ($p>0,05$), bem como não houve associação entre tempo de permanência na FASEPA e a possibilidade de empregabilidade dos participantes ($p>0,05$).

Durante a aplicação dos questionários, foram coletadas informações sobre o conhecimento dos participantes acerca do tema de higiene pessoal, sendo as respostas descritas no Quadro 2, abaixo representado.

Quadro 2 – Distribuição das respostas sobre higiene e autocuidado antes e depois da apresentação do vídeo educativo.

PERGUNTA	ANTES n (%)	DEPOIS n (%)
Você sabe o que significa higiene pessoal?		
Sim	21 (95,5%)	20 (90,9%)
Não	1 (4,5%)	2 (9,1%)
Quantas vezes você acha ideal tomar banho ao dia?		
Apenas uma vez	0	1 (4,5%)
Duas vezes	1 (4,5%)	4 (18,2%)
Três ou mais vezes	21 (95,5%)	17 (77,3%)
Outro	0	0
Quantas vezes você acha suficiente escovar os dentes por dia?		
Escovar depois de todas as refeições	16 (72,8%)	17 (77,3%)
Escovar uma vez ao dia	1 (4,5%)	0
Escovar mais de uma vez ao dia, mas não necessariamente depois de toda refeição	2 (9,1%)	4 (18,2%)
A escovação não precisa ser feita todo dia	1 (4,5%)	0
Outro	2 (9,1%)	1 (4,5%)
Quanto tempo você acha ideal para escovar os dentes?		
1 minuto ou menos	0	1 (4,5%)
Entre 1 e 2 minutos	7 (31,8%)	4 (18,2%)
Entre 2 e 3 minutos	2 (9,1%)	6 (27,3%)
Entre 3 e 5 minutos	5 (22,7%)	4 (18,2%)
5 minutos ou mais	8 (36,4%)	7 (31,8%)
Além da escova e da pasta de dentes, que outro objeto você acredita que se deve utilizar na limpeza dos dentes?		
Fio dental	18 (54,6%)	19 (55,9%)
Enxaguante bucal	13 (39,4%)	14 (41,2%)
Apenas a escova e a pasta são suficientes	1 (3%)	1 (2,9%)
Outro	1 (3%)	0
Você acha importante lavar as mãos antes das refeições?		
Sim, todas as vezes	21 (95,5%)	21 (95,5%)
Sim, mas apenas se elas estiverem com alguma sujeira visível	0	1 (4,5%)
Não, ainda que estejam visivelmente sujas	1 (4,5%)	0
Outro	0	1 (4,5%)
Você tem o costume de cortar as unhas?		
Sim, corto regularmente	18 (81,9%)	21 (95,5%)
Não, nunca corto	1 (4,5%)	0
Outro	3 (13,6%)	1 (4,5%)
Você acha importante lavar a região genital durante o banho?		
Sim, toda vez que tomar banho	21 (95,5%)	21 (95,5%)
Sim, mas apenas vez ou outra	1 (4,5%)	1 (4,5%)
Não vejo importância nisso	0	0
Outro	0	0
Você pratica alguma atividade física?		
Sim, 3 ou mais vezes por semana	15 (68,2%)	16 (72,8%)
Sim, menos de 3 vezes por semana	4 (18,2%)	5 (22,7%)
Não, não acho isso tão importante	2 (9,1%)	1 (4,5%)
Outro	1 (4,5%)	0

Fonte: Instrumento de coleta de dados (2021). Legenda: n = número de respostas.

Em relação ao autocuidado, quase a totalidade dos adolescentes demonstrou conhecimento prévio acerca do tema: 95,5% responderam que sabiam o significado de higiene pessoal. Após a apresentação do vídeo educativo e discussão do tema, não houve diferenças estatísticas significativas conquanto ao conhecimento sobre higiene pessoal. Destaca-se que 20 (90,9%)

dos participantes afirmaram entender do que se tratava a higiene pessoal e 17 (77,3%) afirmaram ser necessário três ou mais banhos ao dia o considerado ideal para se manter uma boa higiene, diferindo do primeiro questionário, no qual 21 participantes (95,5%) concordaram com tal opção.

Com relação a pergunta “Quantas vezes você acha suficiente escovar os dentes por dia?”, antes do vídeo educativo, 16 (72, 8%) dos participantes responderam “escovar depois de todas as refeições”, sendo análogo aos dados encontrados após a apresentação (77,3%). Sobre a quantidade de tempo ideal das escovações, 8 (36,4%) responderam cinco minutos ou mais e 7 (31,8%) responderam entre um e dois minutos. Quando questionados sobre outros objetos a serem utilizados durante a escovação, obteve-se 18 (54,6%) respostas afirmando o uso do fio dental e 13 (39,4%) afirmando o uso do enxaguante bucal como sendo importantes para o processo de higiene bucal. Já após a apresentação 7 (31,8%) dos adolescentes concordaram que a quantidade de tempo ideal seria mais de 5 minutos em cada escovação, se aproximando das respostas apresentadas antes da discussão do tema. Quando questionados sobre a utilização de outros materiais para a higienização bucal, 19 (55,9%) indicaram o uso do fio dental e 14 (41,2%) o uso de enxaguante bucal.

Quando questionados sobre a lavagem das mãos antes das refeições, 21 (95,5%) dos adolescentes afirmaram realizar tal ato todas as vezes. 18 (81,9%) dos adolescentes da pesquisa declararam cortar as unhas regularmente e 21 (95,5%) afirmaram ser importante lavar as partes íntimas toda vez que tomar banho. Após a educação em saúde, observou-se que 21 (95,5%) dos adolescentes afirmaram ser importante cortar as unhas regularmente, mostrando um aumento quando comparado aos dados coletados antes da intervenção (81,9%).

Sobre a importância da atividade física, verificou-se que 21 (95,5%) adolescentes praticavam-na pelo menos uma vez na semana. Assim como, após a educação em saúde, 16 (72,8%) dos adolescentes destacaram praticar mais de três vezes na semana algum tipo de exercício físico, enquanto 1 (4,5%) referiu não achar importante tal atividade e, por isso, não a praticava.

Seguindo o questionário, os participantes responderam a perguntas relacionadas ao seu conhecimento em relação ao tema de IST, tendo suas respostas a esse tema representadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição das respostas dos adolescentes antes e depois da palestra referente a Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2021.

PERGUNTA	ANTES	DEPOIS
	n (%)	n (%)
Você sabe do que se tratam as infecções sexualmente transmissíveis?		
Sim	12 (54,6%)	15 (68,2%)
Não	8 (36,4%)	6 (27,3%)
Em branco	2 (9,0%)	1 (4,5%)
Você acredita que a camisinha serve para prevenir contra todas as infecções sexualmente transmissíveis? (aids, sífilis, HPV, etc)		
Sim	14 (63,6%)	13 (56,5%)
Não, previne algumas, mas não todas	7 (31,8%)	9 (39,1%)
Não, a camisinha não pode prevenir nenhuma IST	1 (4,6%)	0
Outro	0	1 (4,4%)
Você acredita que a pílula anticoncepcional serve para prevenir contra todas as infecções sexualmente transmissíveis? (aids, sífilis, HPV, etc)		
Sim	10 (45,5%)	6 (26,1%)
Não, previne algumas, mas não todas	6 (27,3%)	9 (39,1%)
Não, a pílula anticoncepcional não pode prevenir nenhuma IST	4 (18,2%)	8 (34,8%)
Outro	0	0
Em branco	2 (9,0%)	0
De acordo com o que você sabe, quais as formas de transmissão das IST? (você pode marcar mais de uma opção)		
Por meio do beijo	5 (14%)	2 (6,25%)
Por meio do sexo	20 (55,5%)	18 (56,25%)
Por meio do contato sanguíneo	8 (22,2%)	12 (37,5%)
Por meio de contatos de pele (abraços, por exemplo)	1 (2,8%)	0
Outros	2 (5,5%)	0

Fonte: Instrumento de coleta de dados, 2021. Legenda: n = número de respostas.

Em relação às IST, os adolescentes entrevistados demonstraram certo conhecimento prévio sobre a temática, apesar de não ser bem consolidado. Pouco mais da metade dos adolescentes afirmou que sabe do que se trata as IST. Destacam-se respostas como “tudo aquilo que infecciona as partes genitais como fungos e bactérias”, “tem que fazer todos os tratamentos adequados” e “quando nós fazemos sexo sem camisinha”. Após assistirem ao vídeo educativo, percebeu-se que não houve uma mudança significativa na percepção dos adolescentes sobre as IST, 15 (68,2%) afirmaram que sabiam do que se tratavam as IST, representando um aumento percentual de aproximadamente (13,0%).

Em outro destaque relacionado a prevenção de IST, as respostas apontam que 14 (63,6%) adolescentes acreditam que o preservativo previne todas as IST e somente 4 (18,2%) relatam acertadamente que a pílula anticoncepcional não previne IST. No que tange a forma de transmissão de IST, por se tratar de uma questão em que poderia marcar mais de uma opção, o

número de respostas foi maior que o número de entrevistados. Assim, cerca de 20 (55,5%) das respostas estabeleciam que o sexo era uma forma de transmissão de IST. Entretanto, somente 8 (22,2%) incluíram o contato sanguíneo como uma possível via de contaminação. Após a educação em saúde, a maioria ratificou que o preservativo previne contra todas as IST.

Quanto à pergunta referente ao uso de anticoncepcional para prevenção das IST, observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sujeitos da pesquisa, antes e após a apresentação do vídeo educativo ($p > 0,05$), embora ter ocorrido um aumento percentual no número de respostas ratificando que a pílula anticoncepcional não serviria para prevenir nenhuma IST.

Ao final do questionário, os participantes responderam a uma sequência de perguntas em relação a seu conhecimento sobre uso de drogas lícitas e ilícitas, com suas respostas registradas no quadro 4.

Quadro 4 - Distribuição das respostas dos adolescentes após a palestra referente ao uso de drogas.

PERGUNTA	ANTES n (%)	DEPOIS n (%)
Qual a sua opinião sobre drogas lícitas (cigarro, bebidas alcóolicas)?		
Não me preocupo com isso, e usaria se pudesse	2 (9,09%)	2 (9,09%)
Me preocupo com o que pode causar no meu corpo, mas ainda assim eu usaria	3 (13,63%)	3 (13,63%)
Me preocupo com o que pode causar no meu corpo, por isso não usaria	16 (72,72%)	15 (68,18%)
Outros	1 (4,54%)	2 (9,09%)
Qual a sua opinião sobre drogas ilícitas (crack, LSD, maconha)?		
Não me preocupo com isso, e usaria se pudesse	1 (4,54%)	3 (13,63%)
Me preocupo com o que pode causar no meu corpo, mas ainda assim eu usaria	2 (9,09%)	-
Me preocupo com o que pode causar no meu corpo, por isso não usaria	18 (82%)	18 (82%)
Outros	1 (4,54%)	2 (9,09%)
Para você, medicamentos podem ser drogas que causam problemas?		
Não, medicamentos apenas aliviam sintomas	6 (27,27%)	4 (18,18%)
Sim, mas não me preocupo com isso	4 (18,18%)	3 (13,63%)
Sim, se forem usados em grandes quantidades podem gerar os mesmos efeitos que outras drogas	10 (45,45%)	13 (59,09%)
Outros	1 (4,54%)	2 (9,09%)
Em branco	1 (4,54%)	-

Fonte: Instrumento de coleta de dados, 2021. Legenda: n = número de respostas.

Os adolescentes demonstram bom entendimento acerca do uso de drogas lícitas (cigarro, bebidas alcóolicas), 16 (72,72%) marcaram a opção “me preocupo com o que pode causar no meu corpo, por isso não usaria”. Durante a segunda aplicação dos questionários, duas respostas chamaram a atenção na alternativa “outros”, sendo as seguintes: “não quero mais fumar” e “se eu nunca conhecesse, nunca usaria”, corroborando a preocupação dos adolescentes com os riscos do uso de drogas.

Já a despeito da opinião sobre as drogas ilícitas (crack, LSD, maconha), o número de respostas na primeira opção “me preocupo com o que pode causar no meu corpo, por isso não usaria” foi bem maior, correspondendo a 18 (82%). Na assertiva “outros” desse questionamento foi acrescentado a seguinte afirmação: “eu me preocupo porque não quero isso para minha família”.

Quanto aos questionamentos acerca do uso de medicamentos como entorpecentes, a maioria das respostas antes da

aplicação do vídeo concentraram-se em “sim, se forem usados em grandes quantidades podem gerar os mesmos efeitos que outras drogas” 10 (45,45%) adolescentes e “não, medicamentos apenas aliviam sintomas” 6 (27,27%) adolescentes, demonstrando uma divergência sobre o assunto. Na segunda aplicação, 13 (59,09%) adolescentes marcaram a resposta “sim, se forem usados em grandes quantidades podem gerar os mesmos efeitos que outras drogas” e ocorreu diminuição em torno de (18,18%) na resposta “não, medicamentos apenas aliviam sintomas”.

Através dos dados do estudo, verificou-se uma análise estatisticamente significativa a partir do Teste Exato de Fisher entre os adolescentes que declararam que usariam drogas ilícitas e não apresentavam conhecimento quanto ao uso de medicamentos como entorpecentes ($p < 0,05$).

Não houve um resultado estatisticamente significado entre os adolescentes que declararam que usariam drogas lícitas e que não apresentavam conhecimento acerca do uso de medicamentos como entorpecentes ($p > 0,05$).

4. Discussão

É possível observar através do presente estudo que, apesar da escassez de políticas públicas e assistenciais efetivas como fator de proteção contra recidivas de atividades criminosas, os adolescentes ainda conseguem adentrar em empregos ou estágios que serão importantes para seu crescimento pessoal (Jimenez & Marques, 2018).

Apesar disso, é importante frisar que a educação continuada e o acesso integral à saúde, bem como diversos outros direitos previstos aos menores em regime de socioeducação, embora presentes em parte na rotina dos menores, ainda não se estabelecem da forma como deveriam, mantendo o jovem em um sistema que se estabelece conforme as limitações estruturais de cada unidade de atividades socioeducativas, o que dificulta a efetivação de condições de saúde física e mental mínimas para o menor (Rissato, et al., 2021).

Nesse mesmo sentido, é importante entender que a maioria desses jovens socioeducandos se inseriu em um ambiente de insucessos acadêmicos, problemas familiares e, conseqüentemente, desinteresse pelo estudo, trabalho e aprendizado de uma maneira que tende a se manter durante a internação nas unidades, dificultando as possibilidades de sua reinserção no meio social, bem como a transmissão de conhecimentos simples e cotidianos através de atividades de educação (dos Anjos & Ramos, 2020).

No contexto da pandemia de covid-19, torna-se imprescindível que as atividades de educação, bem como atividades culturais, continuem a ser garantidas aos jovens para que seus direitos sejam plenamente respeitados, ainda que essas atividades sejam realizadas no formato online (Miranda & Lopes, 2021).

Em relação à descrição de higiene pessoal, os adolescentes demonstraram conhecer temas que se inserem no contexto geral de higiene. As respostas obtidas puderem ser enquadradas em termos como “limpeza corporal”, “limpeza oral”, “limpeza das mãos” e “limpeza do ambiente”. Poucos foram os alunos que responderam não saber do que se trata e para que serve tal processo.

Com relação à higiene bucal, verificou-se preocupação dos participantes com o tema. Os resultados da presente pesquisa estão em conformidade com outros estudos acerca da temática (Silva, et al., 2012), com 102 adolescentes da cidade de Duque de Caxias, em Rio de Janeiro, onde foi verificado que a frequência de escovação média de três vezes ao dia, (66,8%) dos participantes afirmaram ser importante o uso de fio dental e (52,9%) afirmaram ser importante o uso de enxaguante bucal. Tais práticas de saúde bucal, associadas às ações educativas, contribuem para maiores mudanças no quadro epidemiológico da cárie dentária (Gushi, et al., 2008).

No contexto da prática esportiva, o estudo de Oliveira et al. (2020), destaca que de 36 adolescentes privados de liberdade, (44,4%) não praticavam nenhum esporte. Dentre os principais motivos para este achado estão: a falta de equipamentos e acessos às práticas de exercícios físicos, o envolvimento com o mundo do crime e o próprio desinteresse.

Destaca-se que as atividades garantidas aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, abarcam o lazer e o esporte, haja vista o preconizado no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, uma vez que se tratam de fenômenos socioculturais e permeados por um aspecto comum: o caráter pedagógico de ambos.

Sabe-se que adolescentes em situação de institucionalização são estigmatizados e negligenciados pela sociedade. Dessa forma, têm dificuldade de acesso à educação de qualidade, o que pode ser ainda mais evidente quando se observa o contexto social e familiar que os cerca (Patias, et al., 2017). Além disso, apesar de a internet ser um veículo de informação importante, não garante veracidade dos conteúdos apresentados, o que aumenta a importância do papel de familiares, professores e profissionais de saúde na educação sexual dos adolescentes institucionalizados ou não (Macintyre, Veja & Sagbakken, 2015).

O enfoque principal durante a transmissão de informações sobre sexualidade são os aspectos biológicos envolvidos. Assim, negligencia-se informações práticas necessárias para tomada de decisões que garantam relações sexuais seguras e consensuais, fortalecendo-se tabus que submetem adolescentes a um quadro de vulnerabilidade (Macintyre, et al., 2015).

Os adolescentes institucionalizados entrevistados neste estudo apresentam certo conhecimento sobre as IST, mas ainda há muitas dúvidas e lacunas de informações, sobretudo em relação às indicações de métodos anticoncepcionais hormonais e às outras formas de transmissão de IST além da via sexual. Observou-se ainda que, como o preservativo é considerado importante pelos adolescentes na prevenção de enfermidades, a maioria após assistir o vídeo educativo acredita que o uso de camisinha é suficiente para prevenir contra todas as IST, desde que usado corretamente.

Uma pesquisa realizada com sete adolescentes institucionalizados na Casa de Passagem III, no estado do Rio Grande do Sul, identificou que apesar de a relação sexual desprotegida ser um meio de transmissão de IST conhecido pelos adolescentes, ainda há uma falha de conhecimento sobre as outras vias de contaminação, corroborando com os resultados obtidos no presente estudo (Cavalcanti et al., 2015).

É importante frisar que adolescentes tendem a flexibilizar o uso do preservativo durante as relações sexuais, apesar de reconhecerem sua importância tanto como método contraceptivo quanto como método de prevenção contra IST (Cavalcanti et al., 2015; Duarte de Sales et al., 2020). Dentre os fatores envolvidos na adoção de um comportamento sexual de risco, o uso de álcool, tabaco e outras drogas, bem como múltiplos parceiros e início precoce da vida sexual parecem ser as variantes mais importantes. Esses mesmos coeficientes também estão associados ao maior risco de desenvolvimento de IST (Duarte de Sales et al., 2020).

Um estudo qualitativo desenvolvido com dez profissionais de uma instituição de acolhimento pública para adolescentes do sexo feminino, no Rio de Janeiro, identificou que há falha importante na capacitação de profissionais para fornecimento de orientações adequadas e necessárias relacionadas à sexualidade, prevalecendo uma visão negativa e estigmatizada (Felix et al., 2020).

No presente estudo, demonstrou-se que os adolescentes que declararam que fariam uso de drogas ilícitas apresentaram menor conhecimento quanto ao uso de medicamentos de forma excessiva, gerando maiores chances de seu uso indevido.

De acordo com o último Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo de 2017, a segunda maior causa de infração penal praticada por menores de idade está relacionada ao tráfico de entorpecentes. O Levantamento Anual expõe a falta de formação escolar, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, sensação de impunidade e vulnerabilidade socioeconômica como componentes para envolvimento desses adolescentes nesse tipo de situação (Brasil, 2019).

Nesse sentido, é válido realizar uma análise mais minuciosa sobre as vulnerabilidades que acometem os adolescentes. A utilização de álcool e outras drogas está atrelada a toda conjuntura em que este jovem está conectado, ao fomentar um ambiente de acessibilidade e estímulo (Gomes et al., 2021).

Além do que já foi exposto, a utilização de drogas lícitas durante a adolescência traz várias consequências, como acidentes de trânsito, brigas entre familiares, suicídio, dificuldade escolar, início precoce da vida sexual e envolvimento com situações de perigo, como sexo sem preservativo, sendo mais suscetíveis a gravidez e contaminação de IST, não obstante a participação em situações ilegais (Arnauts & Oliveira, 2014). Apesar disso, os resultados mostram que na primeira aplicação do questionário a maioria dos adolescentes tinha bom entendimento sobre os malefícios da utilização de drogas lícitas e que não fariam uso e, ao comparar com a segunda aplicação, houve uma discreta diminuição da quantidade de adolescentes que mantinham esse mesmo posicionamento, isso pode ter acontecido devido à dificuldade em se manter uma estratégia de educação em saúde mais clara com o público-alvo da pesquisa.

É notório que a utilização desse tipo de droga incita a aplicação de demais entorpecentes fora da lei. Entre os meninos, é maior a frequência de consumo de tabaco (Soledad Burrone et al., 2010), utilização de drogas ilícitas (Malta et al., 2010) e de realização de atos infracionais (Assis & Costantino, 2005). Ressalta-se ainda a relação que a família tem como fator protetor, sendo que um dos adolescentes acrescentou a sua resposta a seguinte frase “Eu me preocupo porque não quero isso para minha família”. Segundo estudo de Zappe e Dapper (2017), a família pode ter papel tanto protetivo quanto de fator de risco para o desenvolvimento de dependência química. Dentre os pontos de proteção, incluem-se a sensibilidade para as emoções dos filhos, relação positiva entre pais e filhos, controle adequado de disciplina e tomada de decisões em conjunto.

Os medicamentos constituem vultoso papel terapêutico para a manutenção da saúde da população em geral. Entretanto, riscos também podem existir quando associado, principalmente, a uso sem indicação e controle médico, instigando-se a possibilidade de efeitos adversos e interações medicamentosas, piora do quadro clínico e intoxicações (Fernandes & Cembranelli, 2015). De acordo com o Ministério da Saúde (2019), a população com restrição de liberdade em atendimento socioeducativo constitui-se um dos grupos vulneráveis a esse cenário.

5. Conclusão

A pesquisa evidencia que, apesar da maioria dos adolescentes demonstrarem saber sobre os possíveis aspectos negativos que as medicações podem gerar, não há preocupação e temor sobre o assunto.

Durante a atividade, em relação ao aprendizado das informações repassadas, apesar de não haver diferenças estáticas significativas entre os indivíduos antes e após a aplicação do vídeo educativo, podemos perceber que houve diferenças percentuais entre as respostas analisadas. A ausência de diferenças estatísticas pode ter ocorrido pelo tamanho da amostra populacional, tendo em vista a presença de poucos participantes na pesquisa, além da escolha de temas que detêm certa complexidade para serem discutidos em um tempo limitado. Sendo assim, o trabalho evidencia uma necessidade de associar a educação em saúde com algo mais palpável e de fácil entendimento para os socioeducandos e a juventude em geral, favorecendo a ampliação e acesso ao conhecimento e conseqüentemente ao autocuidado. Ademais, a atividade realizada, somada com a entrega de folders educativos, configura uma atividade de educação em saúde benéfica aos participantes, à unidade de educação e à sociedade.

Nesse sentido, faz-se necessária a realização de futuras pesquisas que estabeleçam melhores estratégias de aprendizado para essa população, tendo em vista sua representação, em grande parte, de menores com baixo interesse em atividades de ensino passivo. Assim sendo, pesquisas que identifiquem o impacto possível de formas ativas de repassar o conhecimento aos menores, tais como realização de gincanas, rodas de conversa, entre outras formas de interação, serão benéficas para delimitação de futuras atividades de educação em saúde para os internos das unidades de socioeducação.

Referências

- Arnauts, I., & Oliveira, M. L. F. (2014). Opinião de jovens vítimas de trauma sobre políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. *Rev eletrônica saúde mental álcool drog*, 10(2), 70-77. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p70-77>.
- Assis S. G., & Constantino P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciênc Saúde Coletiva*, 10, 81-90. <https://www.scielo.br/j/csc/a/jyRSbcjrvyWMmXJd4XRpWCh/?format=pdf&lang=pt>.
- Brasil. (2019). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília. <https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/maio/governo-federal-lanca-nova-edicao-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/ECA2019digital.pdf>.
- Brasil. (2019). Levantamento Anual Sinase 2017. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.
- Camargo, L. M. A., Silva, R. P. M., & de Oliveira Meneguetti, D. U. (2019). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de coorte ou coorte prospectivo e retrospectivo. *Journal of Human Growth and Development*, 29(3), 433-436. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v29.9543>.
- Cavalcanti, L. J., Da Silva, R. A. S., Nelson, A. R. C., Holanda, J. R. R., Prado, N. C. C., & Costa, M. M. N. (2015). Adolescentes em acolhimento provisório: uma análise investigativa sobre a vulnerabilidade ao HIV. *J. res.: fundam. care. Online*, 7(2), 2516-2525. 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2516-2525.
- dos Anjos, S. N. R., & Ramos, M. F. H. (2020). A escolarização de adolescentes em conflito com a lei: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-27. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10310>.
- Duarte de Sales, J. K., Duarte de Sales, J. K., Alves, D. de A., Coelho, H. P., Oliveira, O. P. de, & Santos, R. L. dos. (2020). Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (49), e3382. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3382.2020>.
- Felix, F.O., Penna, L. H. G., Shubert, C. O., Silva, V. M. A., Lemos, A., & Pereira, A. L. F. (2020). Percepção de profissionais de unidades de acolhimento sobre saúde sexual e reprodutiva das adolescentes institucionalizadas. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 12, 654-660. 10.9789/2175-5361.rpcf.v12.9108.
- Fernandes, W. S., & Cembranelli, J. C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Rev. Univap*. 21(37), 5-12. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v21i37.265>.
- Gomes, S. H. P., Souza, V. P., Guedes, T. G., Lima, L. S., & Monteiro, E. M. L. M. (2021). Vulnerabilidades e potencialidades de adolescentes quanto às questões de saúde e cidadania. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 13, 317-323. 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8593.
- Gushi, L. L., Rihs, L. B., Soares, M. C., Forni, T. I. B., Vieira, V., Wada, R. S., & Sousa, M. L. R. (2008). Cárie dentária e necessidades de tratamento em adolescentes do estado de São Paulo, 1998 e 2002. *Rev Saúde Pública*, 42(3), 480-486. 10.1590/S0034-8910.2013047004340.
- Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. (2019). Atlas de violência 2019. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo. www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019.
- Jimenez, L., & Marques, V. R. (2018). Revisão integrativa sobre a prática infracional na adolescência (2005/2014). *Estudos de Psicologia (Natal)*, 23(2), 111-121. Doi:10.22491/1678-4669.20180012.
- Macintyre, A. K. J., Veja, A. R. M., & Sagbakken, M. (2015). From disease to desire, pleasure to the pill: a qualitative study of adolescent learning about sexual health and sexuality in Chile. *BMC Public Health*, 15(1), 1-14. 10.1186/s12889-015-2253-9.
- Malta, D. C., Sardinha, L. M. V., Mendes, I., Barreto, S. M., Giatti, L., Castro, I. R. R., Moura, L., Dias, A. J. R., & Crespo, C. (2010). Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. *Ciênc Saúde Coletiva*, 15, 3009-3019. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800002>.
- Merrill, R. M. (2015). *Introduction to epidemiology*. Jones & Bartlett Publishers.
- Miranda, K. A. D. S. N., & Lopes, C. V. A. (2021). Diálogos sobre a socioeducação em tempos de pandemia. *Plurais Revista Multidisciplinar*, 6(1), 208-219. 10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n1.10606.
- Neto, N. T. A., Constatino, P., & Assis, S. G. (2017). Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 27 (3), 511-540. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300008>.
- Oliveira, U. P. D., Conceição, W. L. D., Grunnenvaldt, J. T., Olivera, R. A. C., & Reverdito, R. S. (2020). Esporte e lazer no plano individual de atendimento de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. *Movimento*, 26, 1-21. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.101588>.
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dell'aglio, D.D. (2017). Imagens sociais de crianças e adolescentes institucionalizados e suas famílias. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1-11. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i131636>.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Rissato, D., Arcoverde, M. A. M., & Alves, M. S. (2021). A assistência integral à saúde dos adolescentes privados de liberdade no Brasil: avanços e limites. *Research, Society and Development*, 10(11), 1-12. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20030>.
- Silva, R.T., Freixinho, A. B. S., & Miasato, J. M. (2012). Verificação do conhecimento e hábitos de saúde bucal em adolescentes de uma escola particular. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo*, 24 (1), 19-25. 10.26843/ro_unicid.v24i1.351.
- Soledad Burrone, M. S., Bueno, S. M. V., Jr, M. L. C., Enders, J., Fernández, R. A., & Vasters, G. P. (2010). Análisis de la frecuencia de experimentación y consumo de drogas de alumnos de escuelas de nivel medio. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 18, 648-654. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000700023>.
- Zappe, J. G., & Dapper, F. (2017). Drogadição na adolescência: família como fator de risco ou proteção. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 140-158. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1616>